Comentários

CACAU

RECEITA COM EXPORTAÇÕES DE CACAU BISARÁ O DESEMPENHO DE 1977.

Tendo em vista o encerramento do ano, no qual a receita das exportações de cacau repete a sua boa **performance** de 1977, faz-se necessário um retrospecto do comportamento do mercado internacional do produto, salientando os dois principais acontecimentos — a oferta africana e a boa produção da safra temporã brasileira — que exerceram grande influência no desenvolvimento dos preços durante 1978.

No início do ano, as cotações dos futuros para primeira entrega vinham sendo influenciadas por notícias que previam uma super-safra mundial em 77/78 e, em conseqüência, um excedente entre a produção e a moagem de cacau, na época estimado em 177 mil t. Como resultado, as cotações de cacau sofreram, durante os quatro primeiros meses do ano, um decréscimo da ordem de 20% em relação ao primeiro quadrimestre de 77.

SAFRA TEMPORÃ ATINGE PRODUÇÃO ACIMA DE 2,0 MILHÕES DE SACAS.

A partir do mês de maio — início da safra temporã brasileira — quando o Brasil se encontra praticamente só no mercado, os preços da amêndoa enveredaram por uma trajetória ainda mais baixista, indicando a absorção das previsões iniciais da safra temporã brasileira que, à época, estimava-se, atingiria uma produção de 2,0 milhões de sacas. Surpreendendo as expectativas, a produção total desta safra intermédiária atingiu 2,5 milhões de sacas, volume este superado somente pelo da safra recorde de 73/74.

Paralelamente ao desenrolar da colheita da safra temporã brasileira, desenvolvia-se, tanto no Brasil como na África, a safra referente ao ano agrícola 78/79. Inicialmente, as informações indicavam uma situação climática normal nos dois grandes centros produtores, respaldando a perspectiva de boa produção, capaz de permitir recuperar, em parte, o estoque mundial do produto, então em nível bastante reduzido.

MANOBRAS ESPECULATIVAS LEVARAM O MERCADO À POSIÇÃO BAIXISTA.

Tendo em vista as boas perspectivas de produção e os números referentes ao total a ser produzido na safra temporã do Brasil, foi desencadeada uma série de manobras especulativas que viria influir diretamente no mercado, mantendo-o numa posição baixista em torno de US$ 1,54/lb-peso, representando um decréscimo de 13% quando confrontado aos níveis de igual período em 1977.

SAFRA 78/79 INDICA PERÍODO DE ESCASSEZ DA MATÉRIA-PRIMA.

Porém, ao atingirmos o início da safra 78/79, a produção mundial não se mostrou tão promissora quanto foi propalado. No Brasil, o atraso da safra temporã, coincidindo sua colheita com o desenvolvimento final da safra principal (floração e birração), acarretou alguns problemas à lavoura. Em conseqüência, a safra principal sofrerá perdas, estimadas em 12 mil t, frente à previsão inicial da colheita.

Comentários

Nos países africanos, a situação climática sofreu completa reviravolta: a pequena precipitação pluviométrica com a qual ora se defronta a lavoura daqueles países, poderá causar forte frustação de safra. Em conseqüência, algumas fontes já estimam a produção africana em nível próximo ao obtido em 76/77, o mais baixo dos últimos dez anos.

Coadjuvado a esses fatores, a fraqueza do dólar norte-americano e a conseqüente descrença dos investidores internacionais em relação aos mercados monetários e de metais, vieram influenciar positivamente a trajetória dos preços do cacau, induzindo-os a alcançar níveis mais elevados que no mesmo período do ano passado.

Atualmente o quadro relativo à futura disponibilidade de cacau não sofreu grande alteração. De um lado, informações oriundas da África sobre o desenvolvimento da safra 78/79, continuam indicando perspectiva não muito otimista, refletida em previsões de frustração em alguns países do continente que, em conjunto, detêm cerca de 94% da produção africana. Os dados ora disponíveis indicam redução de safra em Gana (-8%), Costa do Marfim (-8%), Nigéria (-20%) e Camarões (-5%). Estas perdas, se realmente ocorrerem, representarão uma redução da oferta de cacau da ordem de 80 mil t.

Na Bahia, a redução esperada está por se confirmar. Notícias da região produtora dão conta de um total colhido até o momento, por volta de 80% da safra principal e não existe perspectiva de que a produção venha a ultrapassar a 1,3 milhão de sacas (80 mil t).

ESTOQUES PODERÃO SE MOSTRAR INSUFICIENTES EM 78/79.

Frente a esses dados, a recuperação dos estoques mundiais, iniciada a partir da safra 77/78, poderá sofrer processo de reversão em 78/79. As últimas previsões, embora prematuras, indicam um déficit de 38 mil t entre a produção e a moagem mundiais de amêndoas. Se confirmadas estas estimativas, em fins de setembro de 1979, o estoque encontrar-se-á por volta de 379 mil t, considerado insuficiente, pelo setor industrial.

Essa situação de relativa escassez deverá atingir seu ápice em fevereiro de 1979, tendo em vista os dados recentes sobre as entregas realizadas pelos agricultores dos dois grandes centros produtores (Brasil e África). Mantido o atual ritmo de vendas até fevereiro próximo, a disponibilidade de cacau, exceto o **carry-over**, deverá atingir níveis bem reduzidos naquele mês. Na região produtora da Bahia, acredita-se que os 20% restantes da safra principal brasileira deverão ser colhidos o mais

tardar até meados de janeiro. Por sua vez, a média das entregas de cacau realizadas por Gana e pela Costa do Marfim na atual safra atingiu a 12 mil t semanais. Mantido esse ritmo, a disponibilidade daqueles países estará exaurida em meados de fevereiro de 1979.

SAFRA TEMPORÃ DO PRÓXIMO PERÍODO, PODERÁ REGISTRAR RECORDE NA PRODUÇÃO.

Porém, o quadro acima delineado poderá sofrer algumas alterações a partir da entrada da próxima safra temporã brasileira no mercado internacional. A cinco meses do início da colheita, qualquer estimativa de produção reveste-se de caráter precário. No entanto, o atual estágio em que se encontra a floração da safra temporã indica uma boa produção, podendo alcançar os níveis daquela finda há poucos meses.

Embora improvável, é possível a reversão das expectativas acerca da produção temporã brasileira. Tal possibilidade correria por conta de uma forte incidência de "podridão parda", espectro permanente da cacauicultura brasileira. Entretanto, este ano, no período propício à evolução do agente patógeno (1º semestre), o órgão responsável pela assistência técnica para o cacau conseguiu cobrir 67% da área considerada como principal foco da doença na região produtora.

Outro fator limitante ao desenvolvimento da futura produção temporã poderá vir a ser a situação climática a vigorar na região produtora durante os primeiros meses do ano vindouro. Neste período, quando ocorre a "birração", a ocorrência de chuvas é crucial para o desenvolvimento satisfatório da cultura.

PREÇOS DEVERÃO SE MANTER FIRMES.

Portanto, a perspectiva de preços para o ano vindouro ainda se revela favorável do ponto de vista dos produtores de cacau. As informações disponíveis até o momento permitem estimar que as cotações do produto alcançarão 2.400 STG/t em Londres, já em meados do mês de março.

No que tange às exportações brasileiras, há grande possibilidade de que a receita proveniente das vendas de cacau e seus derivados conseguirá em 1978 repetir a casa dos 800 milhões de dólares obtidos em 1977, desde que os responsáveis pelos setores produtor e exportador, se mostrem, mais uma vez, capazes de aproveitar os momentos propícios para efetuarem suas vendas. Este registro contribuirá para compensar o eventual desempenho negativo de outros produtos agrícolas exportáveis.